



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII – GOVERNADOR ÂNTONIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

EDIMÁ FERREIRA DA SILVA LIMA

**EMPREENDEDORISMO DA MULHER NEGRA NA CIDADE DE MATO GROSSO -
PB: A POSSIBILIDADE DO EMPREENDEDORISMO COMO FORMA DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

**PATOS - PB
2022**

EDIMÁ FERREIRA DA SILVA LIMA

**EMPREENDEDORISMO DA MULHER NEGRA NA CIDADE DE MATO GROSSO -
PB: A POSSIBILIDADE DO EMPREENDEDORISMO COMO FORMA DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Administração.

Area de concentração: Empreendedorismo

Orientadora: Profa. Dra. Thelma Flaviana Rodrigues dos Santos

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732e Lima, Edima Ferreira da Silva.
Empreendedorismo da mulher negra na cidade de Mato Grosso - PB [manuscrito] : a possibilidade do empreendedorismo como forma de desenvolvimento social / Edima Ferreira da Silva Lima. - 2022.
46 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Thelma Flaviana Rodrigues dos Santos, Coordenação do Curso de Administração - CCEA."
1. Empreendedorismo feminino. 2. Mercado de trabalho. 3. Desigualdade social. 4. Mulher negra. I. Título

21. ed. CDD 650.1

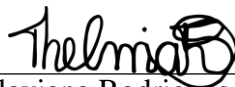
EDIMÁ FERREIRA DA SILVA LIMA

EMPREENDEDORISMO DA MULHER NEGRA NA CIDADE DE MATO GROSSO - PB:
A POSSIBILIDADE DO EMPREENDEDORISMO COMO FORMA DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL.

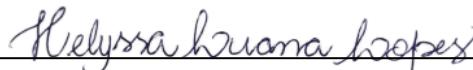
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Administração.

Aprovada em: 23 / 03 / 2022.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Thelma Flaviana Rodrigues dos Santos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Helyssa Luana Lopes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Ana Márcia Batista Almeida Pereira
Universidade Federal do Pernambuco (UFPE)

AGRADECIMENTOS

A meus filhos Ruan Ferreira e Robson Ferreira por me motivar a lutar por dias melhores.

À professora Thelma Flaviana Rodrigues dos Santos pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação e apoio.

A meus pais Maria de Lourdes Silva Lima e Ednaldo Ferreira que mesmo sendo pessoas humildes e sem estudo me ensinaram a importância da educação, a minha avó Dona Ciça e matriarca da família por me mostrar o que é ser uma mulher forte corajosa e honrada, as minhas tias por todo o apoio que deram aos meus pais durante minha vida, minha prima e irmã Nélia Ferreira e a meu irmão Otaviano Ferreira da Silva Lima.

As minhas amigas queridas, que me apoiam incondicionalmente e estão sempre me incentivando a buscar o crescimento, em especial a Franciélia Costas.

Aos professores de Administração da UEPB, que contribuíram ao longo desses anos para o meu crescimento profissional.

As professoras dos meus anos iniciais, que me ensinaram a ter fé em mim e me mostraram que um futuro melhor era possível.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“Quando uma mulher negra se movimenta, toda a estrutura da sociedade se movimenta com ela”
(DAVIS, 2017).

EMPREENDEDORISMO DA MULHER NEGRA NA CIDADE DE MATO GROSSO - PB: A POSSIBILIDADE DO EMPREENDEDORISMO COMO FORMA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ENTREPRENEURSHIP OF BLACK WOMEN IN THE CITY OF MATO GROSSO - PB: THE POSSIBILITY OF ENTREPRENEURSHIP AS A FORM OF SOCIAL DEVELOPMENT

Edimá Ferreira da Silva Lima¹

RESUMO

As mulheres negras são historicamente um dos grupos sociais que mais sofrem com o racismo e a injustiça social, elas são a parcela mais pobre da população e tem muita dificuldade de conseguir oportunidade no mercado de trabalho, nesse contexto o empreendedorismo pode se mostrar como uma ferramenta de inclusão social e de promoção da igualdade de oportunidades e racial. Muito se fala sobre empreendedorismo, porém o empreendedorismo negro ainda é pouco estudado, portanto pesquisas que façam o recorte de raça e gênero se fazem muito necessárias, pois traz à luz das ciências sociais em especial a Administração, temas pouco debatidos na academia, de modo a enriquecer ainda mais o debate acadêmico, o trabalho trata do tema sob um prisma diferente, tendo no debate, teóricos como Ângela Davis que fala dos papéis desempenhados pelas mulheres negras na sociedade inclusive como sendo as pioneiras no trabalho fora de casa e Nogueira que fala do empreendedorismo afro, e afirma que essa modalidade é de grande importância para as pessoas negras e sua ascensão social. Esse trabalho visa como objetivo geral: conhecer o universo de trabalho das mulheres negras empreendedoras da cidade de Mato Grosso – PB. Objetivos específicos: delinear o perfil socioeconômico; compreender as suas motivações para empreender; identificar quais os desafios (ou dificuldades) que elas enfrentam na sua jornada. A pesquisa pode ser denominada: de análise qualitativa com caráter explicativa, visto que procura entender a fundo a ocorrência dos fenômenos, foi realizada através de entrevistas de roteiro semiestruturado com 6 empreendedoras autodeclaradas negras da cidade de Mato Grosso, Paraíba, para a realização da entrevista foi utilizada a oralidade, e as respostas transcritas no instrumental da entrevista, feitas no local dos negócios através de telefone. Através do estudo foi possível compreender que embora o empreendedorismo de pessoas negras esteja em ascensão, ele ainda acontece por falta de oportunidade e que a informalidade, baixo rendimento e pouca tecnologia, ainda são algumas das suas principais características.

Palavras-Chave: Mulher Negra. Empreendedorismo feminino. Mercado de trabalho. Desigualdade racial.

¹ Discente do curso de graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

ABSTRACT

Black women are historically one of the social groups that suffer the most from racism and social injustice, they are the poorest part of the population and have great difficulty in finding opportunities in the job market, in this context entrepreneurship can prove to be a tool of social inclusion and promotion of equal opportunities and racial. Much is said about entrepreneurship, but black entrepreneurship is still little studied, so research that makes the cut of race and gender is very necessary, as it brings to the light of the social sciences in particular the Administration, subjects little debated within the academy, in order to further enrich the academic debate, the work deals with the subject from a different prism, having within the debate, theorists such as Ângela Davis who talks about the roles played by black women within of society including being the pioneers in working outside the home and Nogueira who talks about Afro entrepreneurship, and says that that this modality is of great importance for black people and their social ascension. This work has the general objective: to know the universe of work of black women entrepreneurs in the city of Mato Grosso - PB. Specific objectives: to outline the socioeconomic profile; understand their motivations to undertake; identify what challenges (or difficulties) they face on their journey. The research can be called: qualitative exploratory, it was carried out through semi-structured interviews with 6 self-declared black female entrepreneurs from the city of Mato Grosso, Paraíba. interview, conducted on-site and over the phone. Through the study, it was possible to understand that although the entrepreneurship of black people is on the rise, it still happens due to lack of opportunity and that informality, low income and little technology are still some of its main characteristics.

Keywords: Black Woman. Female entrepreneurship. Labor market. Racial inequality.

LISTA DE TABELA

Tabela 1 –	Atividade no comércio de Mato Grosso/PB	26
Tabela 2 –	Serviços Ativos	27
Tabela 3 –	Atividade Industrial..... ..	27
Tabela 4 –	Perfil socioeconômico	29
Tabela 5 –	Característica dos negócios	31
Tabela 6 –	Perfil empreendedor	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COVID	Coronavírus
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ID_ BR	Instituto Identidades do Brasil
IPEA	O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MEI	Micro Empreendedor Individual
PLANAPIR	Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial
RAP	Revista de Administração Pública
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SPM	Secretaria de Políticas Públicas para as mulheres

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1	Desigualdade, mulher negra e o mercado de trabalho	11
2.1.1	<i>Desigualdade social</i>	11
2.1.2	<i>Mulher negra e mercado de trabalho</i>	11
2.2	<i>A mulher negra e o empreendedorismo.....</i>	14
3	METODOLOGIA	19
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	28
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	31
	ANEXO - FOTOS	37

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Angela Davis em sua obra “*mulher raça e classe*”, as mulheres negras foram pioneiras no trabalho fora de casa, pois no período da escravidão elas trabalhavam junto aos homens nas lavouras e para elas não haviam a distinção de sexo como acontecia com as demais mulheres.

Na atualidade autores como Melo (2013) afirmou que as mulheres negras eram o grupo social que mais sofria com o desemprego e a baixa remuneração. Um estudo realizado pela Revista de Administração Pública (RAP) intitulado *Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise*, do ano 2009, mostra que uma das causas das mulheres se tornarem empreendedoras era não conseguir colocação no mercado de trabalho e por necessidade. Ainda segundo a mesma pesquisa “é possível observar um dilema dessas mulheres em organizar a sua vida profissional e familiar.”

Embora o número de estudos sobre o empreendedorismo feminino esteja crescendo, ainda existem poucos que abordam o tema empreendedorismo feminino que tratam das dificuldades relacionadas a questões raciais buscarem entender o universo do empreendedorismo das mulheres negras.

Portanto, diante dessas particularidades que tornam o empreendedorismo das mulheres negras um universo a parte, que tem tido pouca atenção da academia, se faz necessária a realização de um estudo para buscar compreender quais as dificuldades, desafios e soluções que possibilitam a ascensão dessas mulheres, transformando sua realidade, colocando-as em lugar de protagonistas de suas vidas, promovendo transformação social, em especial para mim que também estou inserida nesse meio, desenvolvendo atividades para melhorar os pequenos negócios, aprofundar o conhecimento nessa área da administração se tornou uma missão.

Esse Trabalho visa como objetivo geral: conhecer o universo de trabalho das mulheres negras empreendedoras da cidade de Mato Grosso – PB. Objetivos específicos: delinear o perfil socioeconômico; compreender as suas motivações para empreender; identificar quais os desafios (ou dificuldades) que elas enfrentam na sua jornada. A pesquisa pode ser denominada: de análise qualitativa com caráter explicativa, visto que procura entender a fundo a ocorrência dos fenômenos, foi realizada por entrevistas de roteiro semiestruturado com 6 empreendedoras autodeclaradas negras da cidade de Mato Grosso, Paraíba, para a realização da entrevista foi utilizada a oralidade, e as respostas transcritas no instrumental da entrevista, feitas no local dos negócios e através de telefone. Através do estudo foi possível compreender que embora o empreendedorismo de pessoas negras esteja em ascensão, ele ainda acontece por falta de oportunidade e que a informalidade, baixo rendimento e pouca tecnologia, ainda são algumas das suas principais características.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo trata da relação da mulher negra com a desigualdade social e o mercado de trabalho, em busca de entender a trajetória da mulher negra na sociedade brasileira em relação ao trabalho e o que leva essas mulheres a seguir o caminho do empreendedorismo, assim como também qual a influência que o racismo exerce sobre a vida dessas mulheres.

2.1 Desigualdade, mulher negra e o mercado de trabalho

2.1.1 Desigualdade social

A desigualdade social está diretamente ligada com a cor da pele (CARNEIRO, 2011, p. 04) sendo que quando observamos as pessoas que estão na linha da pobreza, marginalizadas e ocupando as piores posições no mercado de trabalho, a maioria são pessoas negras e especialmente as mulheres, o que faz com que essas mulheres busquem formas de sobreviver por conta própria, resultando muitas vezes em empreendimentos lucrativos, que surgem da necessidade de geração de renda (ID _ BR, 2020).

De acordo com indicadores sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, um total de 23,8 milhões de jovens com 15 a 29 anos de idade e sem ensino superior completo não frequentavam escola, 57,6% dos homens pretos ou pardos e 53,2% das mulheres pretas ou pardas estavam nessa situação. Entre as razões apresentadas pelos jovens para terem parado de estudar, ou nunca terem estudado, "precisavam trabalhar" foi a resposta mais recorrente, mas com maior incidência para os homens (43,1%) do que para as mulheres (26,0%).

Quando adicionado ao recorte racial, as mulheres negras fazem parte da parcela mais pobre da população brasileira. Entre as mulheres pretas ou pardas de 15 a 29 anos de idade, 32,0% não estudavam e não tinham ocupação em 2019, proporção 2,4 vezes maior que a dos jovens brancos nessa situação (13,2%), segundo dados do IPEA (2018) essa discrepância se torna ainda mais acentuada e as dificuldades acabam entrando em outro contexto, levando em consideração todas as questões raciais, que trazem outros desafios os quais as mulheres negras precisam enfrentar como o racismo, o preconceito e as desigualdades de oportunidades.

A informalidade é um problema presente na realidade brasileira, via de regra afeta países pobres ou em desenvolvimento como o Brasil, em 2012 no país em torno de 50 % das ocupações eram informais (DIEESE,2012). No terceiro trimestre de 2021 o desemprego alcançou 12,6%, dados preocupantes uma vez que as pessoas nessa categoria se encontram entregues à própria sorte, sem nenhum tipo de cobertura legal ou seguridade social, elas buscam um meio de sobreviver e geralmente comem à noite o que conseguem ganhar durante o dia.

O desemprego é outro problema social econômico grave no país, o qual o Brasil nunca conseguiu erradicar. De acordo com o IBGE, 2021 bateu o recorde de mais de 14 milhões de desempregados, e quando observamos o perfil das pessoas que se encontram nesta situação, em sua maioria são pessoas negras.

2.1.2 Mulheres negras e mercado de trabalho

As mulheres negras (pretas e pardas) representam 28% da população brasileira, somando 60 milhões de pessoas de acordo com dados do IBGE (2018), assim compondo uma das parcelas mais pobres da população brasileira (IPEA, 2018), reflexo da estruturação da

sociedade brasileira, na qual os afrodescendentes foram marginalizados após a abolição da escravidão.

De acordo com evidências históricas, a mulher negra é sinônimo de resistência e luta, sua trajetória social está intimamente ligada a todas as transformações que vêm acontecendo na sociedade a exemplo de Harriet Tubmant, mulher negra que fugiu da escravidão e conseguiu salvar centenas de escravos no decorrer de sua vida é o que mostra Ângela Davis em sua obra *Mulher, Raça e Classe* de 2013.

Ainda de acordo com a autora as mulheres negras foram as primeiras trabalhadoras juntamente aos homens, principalmente no campo (onde sofriam toda sorte de violência), diferente das mulheres brancas que eram criadas para permanecer em casa com suas famílias, porém essa falsa liberdade das mulheres negras do século XIX, encobre a exploração em parte presente até os dias atuais, pois estas eram obrigadas a ter rotinas de trabalhos extenuantes de período integral. De acordo com a autora:

[...] No período da escravidão as mulheres trabalhavam arduamente ao lado de seus companheiros nas lavouras de algodão e tabaco, e, quando a indústria se transferiu para o Sul, elas podiam ser vistas nas fábricas de tabaco, nas refinarias de açúcar e até nas serrarias e em equipes que forjavam o aço para as ferrovias [...] (DAVIS, 2013, p. 220).

O trabalho dessas mulheres desde o período da escravidão até os dias atuais foi de grande importância para a economia do país, porém elas foram esquecidas pela história, outra forma de injustiça social, que riscou seus nomes dos livros, fazendo com que seus esforços e trajetórias sejam passados de geração em geração através de registros orais, contados pelos mais velhos para as novas gerações (OIVEIRA, 2016).

Sobre esse panorama histórico e econômico “Davis (2016)” afirma que:

[...] Elas escaparam, em grande medida, ao dano psicológico que o capitalismo industrial impôs às donas de casa brancas de classe média, cujas supostas virtudes eram a fraqueza feminina e a submissão de esposa. As mulheres negras dificilmente poderiam lutar por fraqueza; elas tiveram de se tornar fortes, porque sua família e sua comunidade precisavam de sua força para sobreviver. A prova das forças acumuladas que as mulheres negras forjaram por meio de trabalho, trabalho e mais trabalho pode ser encontrada nas contribuições de muitas líderes importantes que surgiram no interior da comunidade negra. Harriet Tubman, Sojourner Truth, Ida Wells e Rosa Parks não são mulheres negras excepcionais na medida em que são epítomes da condição da mulher negra. (DAVIS, 2016. p. 164.).

Na atualidade é possível ver mulheres negras trabalhando e vivendo em ambientes muito diferente de séculos passados, hoje é possível encontrá-las em empresas, universidades, hospitais, e mesmo na televisão.

Kanan (2010, p. 245) afirma que as condições de trabalho de mulheres vêm sofrendo modificações ao decorrer dos anos, defendendo inclusive que: “No século XIX, a mulher teve papel relevante no processo abolicionista, na formação do pensamento republicano e em vários momentos de crise da política nacional.”

Segundo Angela Davis, no início do movimento feminista enquanto mulheres brancas lutavam pelo direito de trabalhar fora de suas casas, de fazer mais que o trabalho de dona de casa e reprodutivo não remunerado, as mulheres negras já tinham essa dupla rotina de trabalhar fora e dentro de casa, pois sobre seus ombros tinham o fardo de juntamente a seus companheiros serem também responsáveis por prover o sustento da família, e embora parecesse que elas tinham uma vantagem em relação às demais mulheres, na realidade o que acontecia é que as

mulheres negras eram tratadas como uma forma sub-humana de pessoas assim, como seus companheiros (DAVIS, 2013, p. 220)

Quando observado as atividades laborais, as afrodescendentes continuam exercendo profissões como empregada doméstica, trabalho mal remunerado que até pouco tempo não era considerado uma ocupação e, portanto, sem nenhum tipo de direito trabalhista, em 2020 “o IBGE registrou 4,9 milhões de pessoas empregadas nesse ramo, destas 94% são mulheres e 65% são negras.” Se observado em relação a anos anteriores houve queda no número de mulheres negras na atividade, resultando no aumento de pessoas no mercado informal (DIEESE, 2020).

Essa realidade mudou um pouco com a PEC das Domésticas, Lei Complementar 150, que trouxe para essa categoria garantias de direitos trabalhistas e a obrigatoriedade de pagamento de salário-mínimo.

De acordo com Instituto Identidades do Brasil, “mesmo as mulheres que conseguem se capacitar para conseguirem colocação no mercado de trabalho acabam sofrendo com maior vulnerabilidade ao desemprego, visto que as mulheres negras têm 50% mais chances de serem demitidas do que as mulheres brancas” (ID_ BR, 2020).

É impossível falar de gênero e raça sem que se discuta sobre o racismo, enraizado em nossa sociedade, sendo um dos pilares mais nocivos no qual os privilégios de classe, raça e gênero estão apoiados, no geral acredita-se que o racismo está restrito a injúria racial, a xingamentos etc., porém essa questão vai mais além e a forma de preconceito explícito é apenas a ponta do *iceberg*.

Na realidade, os tipos de racismo que mais afetam a esfera social, impedindo que mulheres negras tenham a valorização que merecem no mercado de trabalho, advém do racismo estrutural (CARNEIRO, 2011. 04) que faz com que elas tenham menos acesso a lugar de fala e representatividade, como pode-se constatar na estruturação das classes sociais, trabalhistas e na

divisão do poder, fazendo com que um cidadão branco, do sexo masculino e hetero, tenha premissa de estar em um lugar de poder e tomada de decisões, muitas vezes em cargos políticos sendo representantes da nação, enquanto que uma mulher negra, dificilmente consegue chegar a tal patamar de poder, isso porque existe uma grande desigualdade de oportunidades, e estas mulheres por mais competentes e capacitadas que sejam, dificilmente conseguem um lugar de destaque, onde possam exercer seu papel e representar o seus iguais. (ALMEIDA, 2019. p 22).

Há também o racismo institucional, o nome já deixa explícito, esse acontece dentro das instituições, fazendo com as mulheres negras tenham seu trabalho desvalorizados, quase sempre deixadas de lado quando surgem oportunidades de crescimento dentro de empresas e instituições até mesmo nas públicas, com baixa remuneração e desvalorização profissional, embora existam pessoas que negam essa realidade, não é difícil presenciar ações que demonstrem esses comportamentos seja em relação a gênero ou a raça (ALMEIDA, 2019. p 12)

No Brasil, desde a década de 1990, com a chegada do ideário neoliberal, o empreendedorismo passa a ser incentivado pelo Estado. Governos como os de Lula e Dilma buscaram fomentar o empreendedorismo da população pobre, buscando assim a geração de emprego e renda entre as camadas que não conseguem se inserir no mercado formal de trabalho, uma vez que o país não conseguia por si só atender a demanda dos trabalhadores, tendo o empreendedorismo como uma forma eficaz de combate à desigualdade social, causada pela má distribuição de renda, falta de educação de qualidade entre outros fatores, que as políticas de governos progressistas, preocupados com as questões sociais, tentaram resolver (NOGUEIRA, 2014,p. 36)

2.2 A mulher negra e o empreendedorismo

O empreendedorismo tende a surgir por duas ocasiões, por oportunidade, quando o empreendedor(a) observa as necessidades do público e vê uma forma de lucrar com isso, investindo em planejamento estratégico e em tecnologias para desenvolver um negócio e se inserir no mercado, ou por necessidade, quando o empreendedor(a) abre um negócio para tentar sobreviver econômica e financeiramente sem um desejo inicial por empreender (GEM, 2019).

Para Dornelas (2003) não existe um padrão para perfil empreendedor, quaisquer pessoas pode vir a empreender e os empreendedores (as) podem ser dos mais variados tipos, embora para ser um empreendedor de sucesso ele afirma que existe a necessidade da prática planejamento constante, o que não é o caso dos empreendimentos que nascem da necessidade.

A desigualdade de raça e gênero no mercado de trabalho tem feito com que as mulheres, em especial as negras, busquem fontes alternativas de renda, daí vem surgindo cada vez mais empreendimentos criados por mulheres, que buscam um meio de sobreviver através do seu trabalho com condições dignas. Contudo, muitas mulheres negras acabam abandonando o caminho do empreendedorismo ou desenvolvendo essa atividade de maneira informal, descobertas de qualquer tipo de direito trabalhista ou previdenciário. Essa realidade ainda é mais gritante quando comparado o empreendedorismo da mulher negra com o da mulher branca, “as mulheres negras são 17% dos empreendedores do país e ganham menos do que todos os outros grupos, R\$1.384 por mês” (FOLHA DE SÃO PAULO, 2019, p. 3).

No Brasil, existe uma maior incidência do empreendedorismo por necessidade, quando os indivíduos abrem um negócio por não conseguir uma colocação no mercado de trabalho ou para complementar sua renda, esse tipo de ação diferente de quando se apresenta um oportunidade, acontece na maioria das vezes de forma não planejada, sem desenvolvimento de estudos e a elaboração de estratégias, o que apresenta um risco para a manutenção desses empreendimentos no mercado, fazendo com que a uma parcela dos negócios fechem antes de completar 2 anos de existência (GEM, 2017).

As mulheres negras representam 17% dos empreendimentos no Brasil, porém são a parcela de empreendedoras que ganham menos, sendo pouco mais que um salário-mínimo mensal (SEBRAE, 2019).

Metade da parcela de empreendedores iniciais no Brasil são mulheres (SEBRAE, 2017), quando observado o recorte étnico racial, o empreendedorismo afro-brasileiro é orientado por necessidade e não por oportunidade, sendo que essa necessidade surge devido a problemas sociais como a desigualdade e econômico como o desemprego (NOGUEIRA, 2014).

Mesmo sendo o empreendedorismo negro um campo pouco explorado, é possível destacar a importância das afrodescendentes nesta área, assim como mostrado anteriormente sobre o mercado de trabalho, uma vez que as mulheres negras foram percussoras das atividades laborais femininas fora de casa, estas também são apontadas como as primeiras a trabalhar na comercialização de produtos, que deram abertura para os pequenos negócios da época pós abolição, em pequenos comércio, parecidos como quitandas (OLIVEIRA, 2016).

Embora as mulheres tenham sido as primeiras empreendedoras do país, sendo elas tanto negras como brancas, no passado pouco usufruíam dessas atividades, uma vez que todo o poder econômico daquela época estavam nas mãos dos homens e desde então vivem com a realidade da exploração de seus trabalhos, mesmo sendo suas ações de grande importância para o crescimento econômico e financeiro do país (BENEDITO, 2018).

Oliveira (2016) aponta para a grande incidência de empreendimentos de pessoas afrodescendentes, porém ressalva que embora seja importante, esse é um dado preocupante, tendo em vista que tais negócios surgem devido ao fato que o preconceito entranhado em nossa sociedade acaba por minar as chances de se conseguir uma colocação decente no mercado de trabalho. Fazendo com que as pessoas negras fiquem à mercê da própria sorte e busquem formas

alternativas de conseguir seu sustento e por vezes, o desempenho de uma função justa na qual a cor da sua pele não seja o fator chave para o desempenho de seu papel.

Portanto são dessas situações que nascem muitos empreendimentos, principalmente os criados por mulheres negras, que em sua grande parte são as responsáveis por prover sustento para sua família, por serem elas as chefes de destas, estando nesta situação por força maior como a morte de seu companheiro como acontecia muito no passado, devido os homens acabarem por sucumbir as extenuantes jornadas de trabalho, ou apenas por ocasião de abandono de seus parceiros.

De acordo com a Revista de Administração Pública (2009, p. 241), há "uma forte participação feminina nesse contexto de empreendimentos orientados por sobrevivência, observa-se o dilema da mulher brasileira, na elaboração da sua vida profissional e familiar". Afirmção que reflete a realidade de muitas empreendedoras, tendo em vista a dupla ou tripla jornada de trabalho que as mulheres enfrentam, precisando trabalhar fora e ao mesmo tempo cuidar da família e da casa, às vezes tendo que estudar ao mesmo tempo para conseguir atualização profissional para melhorar seus negócios ou mudar de profissão. Esta realidade é o reflexo da vida de muitas brasileiras que sofrem com a pressão social que atribui à mulher o dever de cuidar dos filhos, maridos ou pais.

Esta lógica machista, faz com que as mulheres, na luta por seus direitos, tenham conseguido se inserir no mercado como trabalhadoras e ou empreendedoras, porém sem deixar as suas atribuições de gênero de lado, exigindo que a mulher tenha que dar conta de tudo, o que leva muitas vezes as empreendedoras a desistirem de seus sonhos.

Essa mulheres geralmente tem o trabalho doméstico como principal atividade empreendedora e também empreendem mais por necessidade que mulheres brancas, mostra um estudo publicado pela Folha de São Paulo e o SEBRAE em 2019 em São Paulo, sendo um percentual de 49% para as empreendedoras negras e 37% para as empreendedoras brancas, os principais ramos de atuação da mulheres negras além do trabalho doméstico são cabeleireira, serviço de alimentação (restaurante) e serviço ambulante de alimentação (SEBRAE, 2019).

Um estudo desenvolvido pelo Instituto Identidades do Brasil (ID_BR) em 2020, nomeado *Empodera, Empregue afro e Faculdade Zumbi dos Palmares*, mostrou que muitas mulheres negras optam por abrir um negócio por não conseguir colocação no mercado de trabalho e que embora sejam escolarizadas (graduadas e até com especialização) não conseguem emprego no mercado formal de trabalho, tendo a questão racial e a cor da pele como causa principal para a exclusão social da qual são vítimas. Segundo essa mesma pesquisa, "a maior parte das mulheres negras que empreendem são jovens (estão entre 30 e 34 anos de idade, 24,28%) e escolarizadas (62,55% possuem pelo menos o Ensino Superior. Dessas, 29,63% cursam ou cursaram Pós-Graduação)". Os relatórios gerados através do estudo também trazem dados sobre rendimentos desses empreendimentos e as inseguranças das empreendedoras, que em sua maioria não tem reserva de emergência contabilizando 79,4% o que torna esses negócios muito vulneráveis às mudanças de mercado, principalmente no contexto de pandemia a falta de dinheiro para a manutenção pode ocasionar o fechamento do empreendimento. Outra informação importante é a quantidade de negócios com capital de giro, 59% das entrevistadas não souberam informar qual o seu capital e mais de 70% só tem capital para 1 mês, portanto mesmo com a probabilidade de melhora no mercado, é muito arriscado que negócios nessas condições não sobrevivam.

As mulheres negras atuam em áreas com menor rendimento financeiro, e quando observamos o ramo de inovação apenas 2 % das startups são de mulheres em geral, as empreendedoras negras também estão mais propensas a informalidade do que as brancas, apenas 21% têm CNPJ enquanto as brancas apresentam uma taxa de 42% de formalização (SEBRAE, 2019).

É visível a necessidade de políticas públicas e privadas para apoiar essas empreendedoras (CDR, 2020), uma vez que se configuram como a parcela de empreendedoras com menos acesso a crédito bancário, menor renda e maior informalidade.

No Brasil, levando em consideração essa realidade, identificou-se a necessidade de criação um plano político nacional que atenda às especificidades de gênero a que se destina a Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres – SPM criada em 2003, que tinha *status* de Ministério, porém, com os ataques provocados pela onda conservadora que se instalou na política brasileira, atualmente a secretaria teve seu *status* rebaixado, passando a estar vinculada a outra pasta, limitando assim suas ações. Todavia, vale destacar que através da SPM foi desenvolvido o plano nacional de políticas públicas para as mulheres, uma vez que o Brasil é vinculado a todas as diretrizes internacionais que buscam garantir os direitos das mulheres na missão de eliminar todas as formas de discriminação e violência de gênero.

Segundo Mendonça e Santos (2018, p. 2), a secretaria tem a missão de:

[...] estruturar ações voltadas à valorização da mulher por meio da sua inserção no processo de desenvolvimento social, econômico, político e cultural da sociedade brasileira. Para tanto, estes valores são viabilizados e materializados através de políticas públicas que objetivam a construção da mulher enquanto ser social pleno, e que promovem ações de combate a todas as formas de preconceito, subjugação e discriminação que a sociedade patriarcal dedicou historicamente a condição social da mulher.

Tendo em vista que todas as ações desenvolvidas pela SPM são baseadas não só no destaque de gênero, mas também o recorte étnico racial, a secretaria busca a geração de emprego e renda, auxiliando no combate à pobreza, por meio programas que promovam igualdade de gênero e racial e geração de empregos, preocupação despertada após ser constatado que em 57% das mulheres estavam inseridas na economia informal, sendo a maioria negra. Um exemplo de um programa promovido pela SPM é o Programa de Fortalecimento Institucional para a Igualdade de Gênero e Raça, Erradicação da Pobreza e Geração de Emprego – GRPE, criado de acordo com a Agenda do Trabalho Decente da Organização Internacional do Trabalho (SPM, 2006).

Em conformidade com essa agenda o país adotou a política de ações afirmativas, como por exemplo as Leis de Cotas Raciais, que garantem à população negra acesso a vagas disponibilizadas em instituições públicas e privadas de ensino e concursos públicos, buscando assim diminuir a desigualdade de oportunidades no país e conseqüentemente também a desigualdade social, essa é uma das ações que impacta diretamente o mercado de trabalho brasileiro e estão previstas no Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial – PLANAPIR, aprovado pelo Decreto de nº 6.872, de 4 de junho de 2009, devendo este ser incorporado pelos estados e municípios (SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL, 2009).

Outro importante programa criado nas últimas décadas foi o programa Microempreendedor Individual – MEI, uma tentativa de diminuir o mercado da informalidade, tendo em vista que com o aumento do desemprego as pessoas buscam formas alternativas de trabalhar e se transformam em autônomos, ou seja, trabalham por conta própria e não tem garantia nenhuma em relação a seguridade social e garantia de direitos, geralmente a incidência dessas situações acontecem quando as pessoas não conseguem colocação profissional e buscam utilizar seus conhecimentos e habilidades para ganhar dinheiro, por isso alguns governos buscam incentivar esses perfis empreendedores, visando minimizar as conseqüências do desemprego. Através dessa nova modalidade de formalização, pequenos e microempreendedores passam a ter acesso a direitos trabalhistas e previdenciários com os quais não contavam como trabalhadores informais, tendo ainda maior facilidade de acesso à crédito.

Para Nogueira (2014, p. 36) “o fortalecimento do MEI é um processo que interessa a todo o país e causa um impacto enorme em grupos que historicamente não tiveram muitas oportunidades de ascender socialmente.”, como é o caso das empreendedoras negras.

Com base na pesquisa do Sebrae é possível observar o descortinar de novas modalidades e oportunidades de atuação, com a crescente valorização da cultura afro e da estética negra, que faz com que essas mulheres busquem por produtos específicos que atendam suas necessidades e não apenas busquem se adaptar ao que existe no mercado, fazendo com que o mercado mude para atender às suas exigências (KOTLER, 2015), abrindo assim espaço para negócios de moda e beleza, liderados muitas vezes por mulheres negras.

Uma modalidade de empreendedorismo bem significativo existente no país é o chamado empreendedorismo social, que busca não somente a criação de um negócio rentável, mas vai além, tendo a missão de impactar a sociedade de uma forma positiva, resolvendo problemas sociais através de empreendimentos pensados e estruturados levando em consideração necessidades específicas da sociedade. Dentro desse modelo de negócio é possível destacar a presença do cooperativismo, modelo de negócio coletivo, em que os indivíduos se organizam em grupos para o desenvolvimento de atividades que gerem renda, muitas empreendedoras negras também fazem parte destes grupos, os quais desenvolvem trabalhos em conjunto, buscando através destes sustentar suas famílias. Geralmente se observa o desenvolvimento dessas atividades por mulheres de comunidades mais pobres, sejam da zona rural ou urbana, que não têm condições financeiras de montar negócios próprios e não conseguem encontrar vaga no mercado de trabalho.

Como visto previamente, as mulheres recorrem à informalidade quando não conseguem trabalho, como afirma RAP (2009, p. 233):

[...] Uma das consequências é a deflagração da participação das mulheres como empreendedoras: por não conseguirem recolocação no mercado de trabalho e por necessidade, elas se veem impulsionadas a atuar para manter sua sobrevivência, e isso se dá em grande escala pelo exercício profissional informal [...].

Nesse contexto, o MEI se configura como uma ferramenta importante para que essas empreendedoras consigam sair da informalidade, como aponta Nogueira (2014):

[...] O aumento da formalização beneficia todos os envolvidos. É bom para o empreendedor, pois abre uma série de portas no mercado, e é bom para o governo, que aumenta a base de arrecadação. Os incentivos à formalização facilitam a realização do sonho de muita gente. Possuir um negócio próprio com acesso ao CNPJ amplia bastante o universo potencial de clientes, pois possibilita fornecer produtos e serviços para outras empresas, participar de licitações públicas, ter acesso a melhores condições de crédito como pessoa jurídica e comprar matéria-prima com preços reduzidos, entre outras vantagens. A formalização oferece mais possibilidades de aumentar o faturamento, melhorar a renda e viabilizar a ascensão social de mais famílias. (NOGUEIRA, 2014, p. 34).

Outro grande aliado dessa categoria é o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), este serviço disponibiliza vários cursos gratuitos na área de empreendedorismo, assim como também presta serviços de consultoria para quem busca abrir um negócio ou melhorar um já existente

Via de regra, as mulheres têm menos acesso a financiamento bancário (SEBRAE, 2017) invariavelmente o acesso a crédito é negado, devido essa dificuldade a mais que as mulheres enfrentam quando decidem empreender, se destaca o programa Empreender Paraíba, que financia pequenos negócios locais, através de seleção de propostas. O Empreender Paraíba foi criado em 2011, para incentivar o empreendedorismo no estado, assim como o programa MEI, integra o corpo de políticas públicas que têm vista que o empreendedorismo é uma arma muito

forte para o combate da desigualdade social e para a redução do número de pessoas no mercado informal, dentre elas as mulheres negras, outra categoria de empreendedorismo que é adotada pelas pessoas negras dadas as circunstâncias adversas como aqui foi citada e a falta de escolaridade e conhecimentos dos envolvidos é o trabalho por associação, que mescla os esforços, os conhecimentos e fortalece o grupo ou comunidade onde estão inseridos, é o que afirma Nogueira (2014).

Para o autor o empreendedorismo de pessoas negras é uma poderosa ferramenta de inclusão social e diminuição da desigualdade social e de renda, em sua obra *Desenvolvimento e Empreendedorismo Afro-brasileiro: Desafios históricos e perspectivas para o século 21*, Nogueira (2014) escreve sobre a importância do empreendedorismo como ferramenta de transformação social, e justiça para com a parcela da população brasileira que vem a tempos sendo discriminada e marginalizada. De acordo com o autor, em 2014:

[...] O Brasil registra, na última década, a evolução de indicadores socioeconômicos que embasa a construção de uma sociedade mais desenvolvida e mais justa. Nesse processo, o empreendedorismo tem sido protagonista. Mais do que uma oportunidade de evoluir na vida, como ocorre em tantas economias mais desenvolvidas, aqui no país ele também é um fenômeno de inclusão social. Agora temos mais elementos para apostar no potencial de transformação do empreendedorismo. Os negros, grupo historicamente discriminado, aumentaram a participação em atividades empreendedoras e comandam quase a metade do total de empresas no Brasil. (NOGUEIRA, 2014, p. 31)

João Carlos Nogueira é de grande importância para os estudos da área de empreendedorismo negro, além de ter atuado no SEBRAE e ser conhecedor das particularidades dos empreendimentos do Brasil e do ramo empresarial, ele é um pesquisador e homem negro que viu em si surgir a necessidade de estudar e entender a realidade do empreendedorismo negro no país, quais as variáveis e características desses empreendedores(as) em um país conhecidamente racista, quais os desafios que enfrentam e como conseguem lograr êxito diante de todas as dificuldades, assim como também, como conseguem transformar a adversidade em oportunidades.

Sua obra é pioneira ao tratar do tema, e no decorrer de todo o seu texto é possível identificar que para ele o empreendedorismo de pessoas negras vai além de uma forma de ganhar dinheiro, pois independentemente da quantidade eles são de inestimável valor para homens e mulheres negras na luta por justiça social, segundo ele:

Mesmo sendo poucos quando comparados aos percentuais estatísticos dos brancos, os empresários e empreendedores afro-brasileiros são de inestimável valor social, econômico e estratégico para o Brasil e, em especial, para a sustentabilidade da própria população negra brasileira. (NOGUEIRA, 2014, p. 61).

Importante destacar que a bibliografia vem mostrando que os empreendimentos que se iniciam por necessidade, ou seja, porque os empreendedores não encontraram outra forma de gerar renda, têm menos chances de sobreviver ao longo do tempo e de crescer do que os empreendimentos que se iniciam mediante a identificação de uma oportunidade de mercado.

3 METODOLOGIA

A pesquisa pode ser denominada: de análise qualitativa com caráter explicativa, visto que procura entender a fundo a ocorrência dos fenômenos, para assim formular uma explicação e a razão de uma determinada coisa acontecer, ou seja, busca aprofundar o entendimento sobre as causas que levam as mulheres negras a empreender, desafios que enfrentam em sua jornada, assim como também a característica dos empreendimentos.

O estudo foi realizado através de entrevistas, tendo o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) assinado, com roteiro semiestruturado e para participar foram escolhidas de modo aleatório e com recorte étnico 6 empreendedoras autodeclaradas negras da cidade de Mato Grosso, Paraíba.

Para a realização da entrevista foi utilizada a oralidade, e as respostas transcritas no instrumental da entrevista, feitas no local dos negócios e por telefone, os dados foram organizados em parte em tabelas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Universo de estudo

O campo de estudo está localizado na Cidade de Mato Grosso – PB, a cidade conta com cerca de 3 mil habitantes, de acordo com IBGE (2020).

Buscando entender a realidade do mercado de trabalho na cidade de Mato Grosso - PB foi realizada uma pesquisa que mostrou existirem poucos negócios legalizados. Filtrando os dados por atividades foi possível encontrar os seguintes dados: 34 de comércio, 11 de serviço e 5 de fábrica de pequeno porte. Somando todos temos 50 organizações privadas com condições empregatícias mostradas nas tabelas abaixo:

Tabela 1 – Atividade no comércio de Mato Grosso/PB

ATIVIDADE PRINCIPAL / COMÉRCIO	QUANT. DE NEGÓCIO
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	6
Comércio varejista de mercadorias em geral	5
Comércio a varejo de peças e acessórios novos para motocicletas e motonetas	3
Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	3
Comércio varejista de materiais de construção em geral	3
Comércio varejista de bebidas	2
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	2
Comércio varejista de produtos farmacêuticos	2
Comércio varejista de calçados	1
Comércio varejista de carnes – açougues	1
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	1
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	1
Comércio varejista de madeira e artefatos	1
Comércio varejista de medicamentos veterinários	1
Comércio varejista de mercadorias em geral	1
Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	1

Fonte: Casa dos Dados, 2021

Tabela 2 – Atividade de Serviços na cidade de Mato Grosso-PB

ATIVIDADE PRINCIPAL / SERVIÇO	QUANT. DE NEGÓCIO
Serviços ambulantes de alimentação	1

Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores	1
Serviços de organização de feiras	1
Serviços ambulantes de alimentação	1
Laboratórios clínicos	1
Lanchonetes	1
Manutenção e reparação de geradores	1
Serviços ambulantes de alimentação	1
Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores	1
Serviços de organização de feiras	1
Serviços ambulantes de alimentação	1

Fonte: Casa dos Dados, 2021

Tabela 3 – Atividade Industrial na cidade de Mato Grosso-PB

ATIVIDADE PRINCIPAL / INDÚSTRIA	QUANT. DE NEGÓCIO
Fabricação de artefatos de material plástico para uso pessoal e doméstico	3
Fabricação de laticínios	1
Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria	1

Fonte: Casa dos Dados, 2021

Mediante aos dados apresentados nas tabelas acima, pôde-se constatar que existem poucos postos de trabalho disponível no mercado, fazendo com que o setor público tenha a responsabilidade de gerar empregos, transformando o funcionalismo público na principal atividade profissional desenvolvida no município, porém não é suficiente para empregar toda a população, em especial a parte mais vulnerável socialmente, fazendo com que as pessoas busquem formas alternativas de ganhar dinheiro para seu sustento, fazendo com que a população busque meios de conseguir suprir suas necessidades financeiras e sustentar suas famílias, o caso das mulheres negras empreendedoras.

4.2 Perfil socioeconômico

Buscando entender as especificidades das empreendedoras negras da cidade de Mato Grosso- PB, e compreender seu universo e particularidades dos negócios, assim como sua motivação e desafios frente à realidade das mulheres negras na sociedade, foram realizadas entrevistas com uma amostra de 6 mulheres desse universo, a pesquisa adotou um roteiro semiestruturado, possível a obtenção das seguintes informações descritas na tabela abaixo:

Tabela – Perfil Socioeconômico

VARIÁVEIS	Nº
Sexo	
Masculino	0
Feminino	06
Cor	
Preta	2
Parda	4
Idade	
20 – 30	2
30 – 40	3
40 – 50	1
Acima de 50 anos	0
Estado civil	
Solteiro (a)	3
Casado (a)	1
Outros	2
Número de filhos	
Nenhum	1
Um	1
Dois	2
Três	1
Nível de escolaridade	
Fundamental Incompleto	4
Fundamental completo	0
Médio Incompleto	0
Médio Completo	2
Faixa salarial	
Até um salário mínimo	2
De um a três salários mínimos	3
Mais de quatro salários mínimos	1

Fonte: Elaborada pela autora, 2022

Os dados dispostos na tabela corroboram informações de estudo do Instituto Identidades do Brasil (2020), que mostram que empreendedoras negras têm uma renda inferior se comparados a outros grupos, como os de empreendedoras branca e os empreendedores homens, com a pesquisa foi possível comprovar esse dado: das entrevistadas 3 tem renda inferior a 1 salário mínimo, 2 responderam ter de 1 até 3 salários e apenas 1 afirmou ter um produto superior a 5 salários, nesse sentido ainda existe a particularidade de o faturamento do negócio estar misturado com a renda e as despesas familiares.

De acordo com Ângela Davis (2016) no decorrer da história as mulheres negras são sinônimo de força e coragem e sempre estiveram desenvolvendo papéis na sociedade que outras mulheres a pouco passaram a desenvolver. Um desses papéis é o de chefe de família, a existência da matriarca em uma sociedade patriarcal, para tanto essa é a realidade de muitas empreendedoras e durante a entrevista uma delas afirmou ser a responsável por sua família e as demais mesmo as solteiras afirmaram contribuir com parte das despesas da casa.

Fato esse que acaba se configurando como um empecilho para a manutenção do negócio, dado que o dinheiro que entra no caixa é gasto para pagar as despesas da família

inclusive segundo uma das entrevistadas afirmou “tem mês que não dá para cobrir as despesas, mas é porque casto muito com meu pai doente”.

É por causa desses e de outros problemas que apenas duas entrevistadas afirmaram ter capital de giro.

4.3 Características dos empreendimentos

Sobre os negócios, conseguimos as seguintes informações: 4 situados na zona urbana e 2 na zona rural, uma informação importante em relação à localização que se observa é que os negócios localizados na zona rural são os que apresentam menor faturamento mensal, sendo inferior a quinhentos reais, de acordo com as duas artesãs entrevistadas a distância da cidade e do comércio dificultam que elas cheguem até os clientes e embora o mundo esteja vivendo a era digital e essas ferramentas ajudem os negócios como meio de chegar até os clientes, as empreendedoras nem sempre tem acesso ou conhecimento sobre tecnologia, essa é uma característica dos empreendimentos orientados por necessidade, o caso das mulheres estudadas. Essa foi uma das questões abordadas pela pesquisa, com esse questionamento foi possível constatar que nenhuma das empreendedoras sabem recorrer ao marketing digital, de acordo com elas quando precisam postar alguma promoção “pagam para uma pessoa postar, por que não sabe mexer no Instagram, nem fazer a arte.” Assim como também nenhum dos negócios são digitais, assim como também as características descritas na tabela abaixo, na qual é possível ver que a maioria dos negócios são jovens com alimentação como ramo principal de atuação. Esses negócios também podem ser classificados como familiares, pois acontecem no seio da família, tanto que apenas 2 tem funcionário, segundo as empreendedoras são pessoas da família.

Tabela 5 – Característica dos negócios

PART.	RAMO DE ATUAÇÃO	ANO DE FUNDAÇÃO	Nº DE SÓCIOS	Nº DE FUNCIONÁRIOS
1	Alimentação	2013	0	1
2	Alimentação	2020	0	0
3	Alimentação	2021	0	1
4	Artesanato	2012	0	0
5	Artesanato	2021	0	0
6	Beleza	2019	0	0

Fonte: Elaborada pela autora, 2022

As mulheres com sua luta por igualdade de direitos assumiram outros papéis na sociedade e passaram a trabalhar fora de casa, para as negras essa sempre foi uma realidade e atualmente as mulheres tem que se dividir entre sua vida profissional e sua vida particular.

Porém, nem todas dispõem de pessoas para desenvolverem seus trabalhos domésticos fazendo com que elas além de empreendedoras, desempenhem outros papéis em sua vida. Das 6 empreendedoras entrevistadas todas disseram que também são donas de casa e apenas 1 não tem filhos, porém nenhuma delas tem emprego fixo, fazendo com que sua renda venha toda dos seus negócios.

4.4 Motivação e desafios

A pesquisa não buscou entender as motivações que levam as mulheres negras a empreender, quando perguntadas sobre o porquê resolveram abrir um negócio, elas afirmaram que a falta de oportunidade de emprego e a necessidade de conseguir sustentar suas famílias foi o que fez com que elas se arriscassem a empreender, inclusive uma delas utilizou uma frase muito forte, que não é difícil escutar no cotidiano brasileiro, enquanto conversava durante a entrevista a empreendedora Maria (nome fictício) falou: *“eu cansei de ver meus filhos dizendo que não aguentava mais comer a mesma comida todo dia”*, isso porque segundo ela não conseguia prover uma alimentação balanceada para eles, seguindo nesse mesmo sentido as demais empreendedoras também afirmaram que se não fosse a necessidade e a preocupação de ver sua família passando necessidades, talvez não tivessem arriscado executar. De acordo com elas é muito difícil empreender e a falta de dinheiro é um dos maiores desafios (ID_BR, 2020), portanto quando perguntado sobre como conseguiram financiar os seus empreendimentos, a maioria respondeu que recorreu a empréstimos com terceiros.

Como já é bastante debatido o empreendedorismo quando vem por meio da necessidade sendo caso da maioria dos empreendimentos de mulheres negras, não é feito planejamento de mercado antes de abrir o negócio, quando questionadas sobre o planejamento disseram que não fizeram, apenas precisavam desenvolver alguma atividade para ganhar dinheiro, então tem negócios pequenos, começados em casa, começados sozinhos ou com seus companheiros.

A sociedade brasileira tem o racismo enraizado e isso reflete nos tratamentos que a população negra recebe no decorrer de sua vida, esse preconceito permeia todas as áreas da vida dessas pessoas, tentando entender se essas práticas também se estende às empreendedoras negras, foi perguntado se elas já sofreram preconceito e 90% respondeu que sim, mas não deixam que as críticas atrapalhem suas vidas, embora admitam que interferem de forma negativa nos seus trabalhos, fazendo com que tenham ainda mais dificuldade, muitas vezes comparando o que fazem com o trabalho de outras pessoas, de modo a desqualificar o que fazem. O preconceito é apenas um dos desafios que enfrentam para conseguir se manter no mercado, para elas a maior dificuldade das mulheres negras na hora de abrir um negócio fica por conta da falta de dinheiro.

Durante a entrevista elas foram questionadas sobre o futuro e se caso pudessem escolher trabalhar em outras atividades, o que elas gostariam, e as opiniões ficaram divididas, 3 afirmaram que gostaria de ter um emprego fixo que garantisse uma renda certa, porque segundo elas ser dona do seu negócio é muito difícil, já as outras falaram querer crescer no seu ramo investir em qualificação e no melhoramento dos seus negócios, essas mulheres afirmam que o empreendedorismo transformara a vida delas e a sua realidade, pois eram trabalhavam em atividades insalubres e eram mal remuneradas, o que fazia com que elas fossem vulneráveis financeiramente. Com o empreendedorismo, conseguiram autonomia e independência, assim como também respeito em suas áreas de atuação, o que fez com que a autoconfiança aumentasse resultando no protagonismo dessas mulheres como donas de sua história e de suas vidas.

Com o intuito de traçar o perfil empreendedor dessas mulheres e entender um pouco mais sobre a sua motivação foi feito um pequeno teste para autoavaliação sobre suas competências empreendedoras mostrado na tabela abaixo:

Tabela 4 – Perfil empreendedor

PERGUNTAS	RESPOSTAS DAS EMPREENDEDORAS				
MOTIVAÇÃO E SUPERAÇÃO	INSUFICIENTE	FRACO	REGULAR	BOM	EXCELENTE

Metas e resultados.		1	2	3	
Status e poder	1	1	4		
Autoconfiança	1	1		4	
Fraquezas e forças.	1		1	4	
Tem iniciativa	1			4	1
Autocontrole	1	2		3	
Paciente e sabe ouvir.		1	3	2	
Confiabilidade	1		1	4	
Trabalho em grupo	1		3	2	

Fonte: Dornelas, 2003.

Observando a tabela identificamos que a maioria das empreendedoras ficara entre bom e regular quando questionadas sobre as característica de motivação e superação, porem se pode destacar também o registro de uma empreendedora em particular, que afirmou ser fraca em relação a algumas características, como mostra a tabela acima, durante a entrevista foi possível identificar a relação entre saúde mental e o desempenho do perfil dessas mulheres, as de visão mais negativas tem Histórico de ansiedade e depressão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo conseguiu aprofundar o entendimento sobre o empreendedorismo de mulheres negras, entender quais as motivações que levam essas mulheres da cidade de Mato Grosso, Paraíba, a abrir um negócio e quais desafios elas encontram em sua trajetória. Ainda mais quando considerado as desigualdades sociais que essas mulheres enfrentam, e por fim entender qual a importância do empreendedorismo para o desenvolvimento social desse grupo social que tanto sofre com a desigualdade social.

Evidencia a necessidade de aprofundar os estudos nas áreas específicas da administração o que se mostra uma barreira que o estudo não conseguiu transpor e mostra a necessidade de incentivos para esses grupos, dado que o empreendedorismo é utilizado como uma forma de suprir a deficiência de emprego e renda existente no país.

Com a pesquisa foi possível chegar à conclusão que a maioria dos empreendimentos começara por necessidade realidade da maioria dos empreendimentos das mulheres negras no Brasil, o caso também das empreendedoras negras estudadas na cidade de Mato Grosso – PB.

Dados da pesquisa mostraram que essas mulheres têm o empreendedorismo para ganhar o seu sustento e de sua família, para elas abrir um negócio foi a solução para seus problemas que acabou por se mostrar em sua maioria promissoras, ao ponto de elas afirmarem querer crescer no seu ramo de atuação, isso por que através do seu trabalho elas conseguiram notoriedade, reconhecimento e respeito de acordo com suas falas *“hoje elas são independentes, reconhecidas por seu trabalho e conseguem dar uma vida digna para sua família. Não tem mais que ver os filhos pedir e não ter para dar.”* Conseguem *“se vestir e vestir seus filhos sem ter que pedir dinheiro ao marido”*, assim rompendo barreiras impostas pelo racismo estrutural e institucional.

O preconceito de raça assim como o de gênero faz com que as mulheres negras estejam nas estatísticas como um dos grupos sociais mais pobres, que tem menos oportunidade de emprego e mais vulneráveis frente ao desemprego se comparado às mulheres não negras, realidade que atinge até mesmo aquelas que conseguem se qualificar profissionalmente, então com o presente estudo foi possível entender o universo das empreendedoras negras e aprofundar o debate sobre problemas sociais que interferem no desenvolvimento dos grupos sociais, fazendo com que estes tenham que buscar alternativas viáveis para conseguir espaço na sociedade em que estão inseridos.

Portanto, o empreendedorismo das mulheres negras da cidade de Mato Grosso – PB vai além de uma forma de realização profissional e um meio de ganhar dinheiro, tendo em vista que no Brasil, a cor da pele dita a forma de vida de grupos sociais, ele é uma importante e potente ferramenta promoção da igualdade e justiça social, pois ajuda a romper as barreiras criadas pelo racismo, pelo sexismo e pelo machismo, dando às mulheres negras oportunidades de ser quem elas realmente são, saindo da marginalização que impõe a suas vidas.

Por fim a presente pesquisa traz à luz das ciências sociais em especial a Administração, temas pouco debatidos na academia, de modo a enriquecer ainda mais os estudos sobre o empreendedorismo, políticas públicas e desenvolvimento social, trazendo para dentro da academia conteúdos diversos enriquecendo assim o debate acadêmico, com a intenção de conseguir transformar as informações obtidas em resultados capazes de impactar a sociedade para melhorar a vida das pessoas nesta inserida, assim como também ajudar a compreender o universo econômico e social da cidade de Mato Grosso – PB e ajudar na implementação de ações que resolvam os problemas sociais existentes, para que assim a cidade consiga se desenvolver de forma sustentável e melhore a qualidade de vida da sua população, como o trabalho mostra o empreendedorismo pode ser uma ferramenta valiosa para chegar a esse objetivo.

A falta de registros sobre a porcentagem de pessoas negras e negócios informais na cidade se apresentou como uma limitação assim como também o pouco conhecimento das participantes sobre as áreas específicas da administração, de gerenciamento e do empreendedorismo. Portanto, para estudos futuros se aconselha buscar informações sobre as áreas e questões limitantes a essa pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.

_____. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.

BENEDITO, A. **Igualdade e diversidade no trabalho da mulher negra**: superando obstáculos por meio do trabalho decente. Dissertação (Mestrado em Direito Político e Econômico). Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2008.

BRASIL, GEM. Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil. Relatório Executivo 2019. Rio de Janeiro: IBQP, 2019.

CARNEIRO, S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

DAVIS, A. **Mulher, Raça e Classe**. Plataforma Gueto, 2013.

_____. **Mulher, Raça e Classe**. Edição Boitempo, 2016.

CASA DOS DADOS. **Pesquisa avançada**. Disponível em:

<<https://casadosdados.com.br/solucao/cnpj/pesquisa-avancada>.> Acesso em: 11 ago. 2021.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS

SOCIOECONÔMICOS. **Brasil: A inserção das mulheres no mercado de trabalho**. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/outraspublicacoes/2021/graficosMulheresBrasilRegioes2021.html>.

> Acesso em: 03 de jul. 2021.

_____. **Relatório da Pesquisa Perfil dos Trabalhadores por Conta Própria do Comércio de Porto Alegre**: Informações Qualitativas e Quantitativas Subsídios para uma política de formalização. Disponível em:

<https://www.dieese.org.br/projetos/informalidade/relatorioGFsContaPropriaComercioPOA.pdf>.> Acesso: 03 de jul. 2021.

DORNELAS, J. C. de A. **Empreendedorismo Corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas**: 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2003.

ESTARQUE, M.; CAMAZANO, P. Negras empreendem mais por necessidade do que as brancas. **Folha de São Paulo**, 2019. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/10/negras-empreendem-mais-por-necessidade-do-que-as-brancas.shtml>.> Acesso em: 15 jul. 2021.

GIL, A. **Como elaborar Projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Desemprego**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>.> Acesso em: 15 jul. 2021.

_____. **Síntese de indicadores sociais: em 2019, proporção de pobres cai para 24,7% e extrema pobreza se mantém em 6,5% da população**. Disponível em:

<https://www.google.com/url?q=https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29431-sintese-de-indicadores-sociais-em-2019-proporcao-de-pobres-cai-para-24-7-e-extrema-pobreza-se-mantem-em-6-5-da-populacao&sa=D&source=docs&ust=1644765876085716&usg=AOvVaw2_cNcFopJ3BvMs_WAD_3Lj> Acesso em: 22 de fev. de 2022.

_____. **Painel de indicadores.** Disponível em:

<<https://www.google.com/url?q=https://www.ibge.gov.br/indicadores%23desemprego&sa=D&source=docs&ust=1644765876089169&usg=AOvVaw0R-iTUaXVBKKBfQtIpt8Kq>> Acesso em: 22 de fevereiro de 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **23% dos jovens brasileiros não trabalham nem estudam.** Disponível em:

<<https://www.google.com/amp/s/agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-12/ipea-23-dos-jovens-brasileiros-nao-trabalham-e-nem-estudam%3famp>> Acesso em: 22 de fev. 2022.

_____. **Jovens e mulheres negras são os mais afetados pelo desemprego.** Brasil.

Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=3437> Acesso em: 15 jul. 2021.

INSTITUTO IDENTIDADES DO BRASIL. Empodera. Faculdade Zumbi dos Palmares. **Empregue Afro. Mulheres negras. Saúde financeira e expectativas diante da Covid-19.** Rio de Janeiro, 2020.

KANAN, L. Poder e liderança de mulheres nas organizações de trabalho. **Revista Organizações e Sociedade.** UFBA. Salvador, 2010.

KOTLER, P. ARMSTRONG, G. **Princípios de marketing.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

MENDONÇA, I.; SANTOS, V. **Políticas públicas para as mulheres:** Indicações apresentadas no Plano Nacional Brasileiro. 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social. UFES Vitória, 2018.

NOGUEIRA, J, C. **Desenvolvimento e empreendedorismo afro-brasileiro:** Desafios históricos e perspectivas para o século 21. Florianópolis - SC. Atilende, 2014.

OLIVEIRA, D. **Mulheres e Empreendedorismo:** Avaliação do ponto de vista das mulheres negras da cidade de Sabará - MG sobre as dificuldades em iniciar e manter seus negócios. Dissertação: (Tecnólogo em processos Gerenciais). Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Minas Gerais, 2016.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Relatório especial empreendedorismo feminino no brasil.** Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empreendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019_v5.pdf> Acesso em: 22 de fevereiro de 2022.

_____. **Os Donos dos Pequenos Negócios.** Série Estudos e Pesquisa. Brasília: SEBRAE: 2013. Disponível em:

<<https://www.google.com/search?q=os+donos+dos+pequenos+neg%C3%B3cios.+s%C3%A9rie+estudos+e+pesquisa.+bras%C3%ADlia%3A+sebrae%3A+2017a&oq=&aqs=chrome.7.35i39i362j46i39i199i291i362j35i39i362l3j69i59i450l3.219388j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8.>> Acesso em: 05 de ago. 2021.

SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS DA MULHER DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Programa de Pró-Equidade de Gênero:** oportunidades iguais, respeito às diferenças. Brasília, 2006.

SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL. **Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial.** Brasília, 2009.

VERGARA, S. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2016.

ZOUAIN, D.; BARONE, F.; NATIVIDADE, D. **Empreendedorismo feminino no Brasil:** políticas públicas sob análise. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro, 2009

APÊNDICE A – PESQUISA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

TERMO DE CONSENTIMENTO

1. Informação as Participantes

1.1 O termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) tem como seu fundamental objetivo assegurar e garantir os direitos das participantes da pesquisa. Este termo tem informações sobre o projeto de pesquisa e de seus responsáveis mencionados abaixo. Os participantes têm o direito resguardado de abordar o conhecimento sobre o projeto podendo de forma esclarecida e livre de qualquer obrigação, decidir por sua participação no estudo confirmando-se através de sua declaração em estar de acordo com este documento.

2. Identificação

2.1 Título do Projeto de Pesquisa: EMPREENDEDORISMO DA MULHER NEGRA NA CIDADE DE MATO GROSSO - PB

2.2 Nome do Pesquisador Responsável: Edimá Ferreira da Silva Lima

2.3 Nome do Pesquisador Participante: Thelma Flaviana Rodrigues dos santos

2.4 Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, Campus VII, Patos, Paraíba.

2.5 Finalidade: Pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso.

3. Informações sobre o Projeto de Pesquisa

3.1 Justificativa: Historicamente a desigualdade social está diretamente ligada com a cor da pele, sendo que quando observamos as pessoas que estão na linha da pobreza, marginalizadas e ocupando as piores posições no mercado de trabalho, a maioria são pessoas negras e especialmente as mulheres negras, o que faz com que essas mulheres busquem formas de sobreviver por conta própria, resultando muitas vezes em empreendimentos lucrativos, que surgem da necessidade de geração de renda. Porém a maioria desiste e não consegue se manter no mercado, devido os desafios que precisam enfrentar na sua caminhada, em particular as mulheres que encontram dificuldade em conciliar trabalho com a vida pessoal e quando levamos em consideração a etnia, as dificuldades se tornam bem mais complexas.

Embora o número de estudos sobre o empreendedorismo feminino esteja crescendo, ainda existem poucos estudos sobre o empreendedorismo feminino que tratam das dificuldades relacionadas a questões raciais e que busquem entender o universo do empreendedorismo das mulheres negras.

Portanto diante dessas particularidades que tornam o empreendedorismo das mulheres negras um universo a parte, que tem tido pouca atenção da academia, se faz necessário a realização de um estudo para buscar compreender quais as dificuldades, desafios e soluções que possibilitem a ascensão dessas mulheres, transformando sua realidade, as colocando em lugar de protagonistas de suas vidas, promovendo transformação social.

3.2 Objetivo Geral: Analisar as especificidades das práticas de empreendedorismo das mulheres negras da cidade de Mato Grosso – Paraíba.

3.3 Procedimentos do estudo:

a) Inicialmente tem a realização de pesquisa bibliográfica, para buscar encontrar autores que tratam do tema e assim conseguir fundamentar e direcionar a pesquisa, posteriormente será feita a exploratória através de coleta de dados com o público escolhido através de entrevistas com as pessoas do universo pesquisado para que se possa analisar os resultados obtidos e assim chegar a uma conclusão.

A pesquisa é quantitativa e qualitativa, por isso a necessidade de utilização de roteiros semiestruturados e a realização de entrevistas

5. Contatos Disponibilizados pelos pesquisadores

Os pesquisadores:

5.1 Informados da importância da participação do voluntário, agradecem por consentir sua participação no acima referido projeto de pesquisa.

5.2 Comprometem-se, a cumprir a resolução 466/12, e prometem cuidar honestamente do que neste termo ficou abordado.

5.3 Comprovando seu compromisso, disponibilizam seus dados para contato ao participante.

Dados Complementares dos Pesquisadores para Contato:

1. Email: edima.lima@aluno.uepb.edu.br

Telefone: (83) 996656105

Endereço: Rua Alfredo Lustosa Cabral, S/N, Salgadinho, Patos-PB.

2. Email: thelmasantos@servidor.uepb.edu.br

Telefone:

Endereço: Rua Alfredo Lustosa Cabral, S/N, Salgadinho, Patos-PB.

6. Consentimento Pós-Informado

Após obter as informações e esclarecimentos sobre o referido projeto de pesquisa, estando de acordo com o teor desse termo, o(a) participante, assina, acatando sua participação no protocolo de pesquisa, de forma livre e gratuita.

ASSINATURA _____

INFORMAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS

- SEXO
 - Feminino
 - Masculino
 - Outro
- COR (autodeclarada)
 - Branca
 - Preta
 - Parda
 - Amarela
- FAIXA ETÁRIA
 - 18 - 30
 - 31 - 40
 - 41 - 50
 - Maior que 50
- ESTADO CIVIL
 - Solteira
 - Casada
 - Separada/Divorciada

- Viúva
- União Estável
- NÍVEL DE ESCOLARIDADE
 - Analfabeto
 - Ensino Fundamental Incompleto
 - Ensino Fundamental Completo
 - Ensino Médio Incompleto
 - Ensino Médio Completo
 - Ensino Superior Incompleto
 - Ensino Superior Completo
 - Pós Graduação
- RENDA MENSAL (Salário)
 - Menos de até 1
 - de 1 a 3
 - de 3 a 5
 - de 5 a 10
 - Mais de 10
- LOGRADOURO (Residência)
 - Zona Rural
 - Zona urbana

8. VOCÊ É RESPONSÁVEL PELAS DESPESAS DA FAMÍLIA?

- Sim, parcialmente.
- Sim, totalmente
- Não

9. QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA?

- 1 - 2
- 3 - 4
-
- 5 ou mais

10. VOCÊ É A RESPONSÁVEL PELA SUA FAMÍLIA(Chefe de família)?

- Sim
- Não
- Outro _____

11. ALÉM DE EMPREENDEDORA VOCÊ ASSUME OUTRAS RESPONSABILIDADES?

- Dona de casa
- Mãe
- Esposa
- Cuida dos pais
- Trabalho fixo

INFORMAÇÕES SOBRE O EMPREENDIMENTO

1. Qual o ramo do seu empreendimento?
- _____

2. Quanto tempo de existência tem o seu negócio?

3. Qual o ano de fundação?

4. Qual o ano de fundação?

- 5.
- Sim
 - Não
 - Não sei responder

6. Quanto o seu negócio fatura por mês?

7. Você tem funcionários, caso sim, quantos?

8. Seu negócio é um empreendimento familiar?

- Sim
- Não

9. O seu negócio tem sede própria?

- Sim
- Não

10. O seu negócio é no mesmo local em que você mora com sua família?

- Sim
- Não

11. Seu negócio é digital?

- Sim
- Não

12. Seu negócio está localizado na cidade de Mato Grosso -PB?

- Sim
- Não

ENTREVISTA

1. O que te motivou a abrir um negócio?

2. Quando você abriu o seu negócio já tinha capital ou precisou recorrer a empréstimo com

Bancos ou terceiros?

3. Você fez pesquisa de mercado e um planejamento antes de abrir o seu negócio?

4. Você abriu o seu negócio sozinha ou em sociedade? Se em sociedade, essa permanece até o presente?

5. Qual a maior dificuldade que você encontra no seu negócio?

6. Sofreu algum preconceito por ser uma mulher negra dona de negócio?

7. Como você concilia a vida particular com o trabalho?

8. SE TIVESSE A OPÇÃO DE ESCOLHER ENTRE EMPREENDER OU ATUAR EM OUTRAS ÁREAS, O QUE GOSTARIA DE FAZER NO FUTURO?

9. NA SUA OPINIÃO, QUAL O MAIOR DESAFIO QUE AS MULHERES, PRINCIPALMENTE AS MULHERES NEGRAS, ENFRENTAM AO ABRIR UM EMPREENDIMENTO?

10. TESTE DE PERFIL EMPREENDEDOR _ MOTIVAÇÃO E SUPERAÇÃO

	insuficiente	fraco	regular	bom	excelente
Orientação a metas e resultados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dirigido pela necessidade de crescer e atingir melhores resultados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não se preocupa com status e poder	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Autoconfiança.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ciente de suas fraquezas e forças.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem senso de humor e procura estar animado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem iniciativa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Poder de autocontrole.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Transmite integridade e confiabilidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É paciente e saber ouvir.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sabe construir times e trabalhar em equipe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ANEXO – FOTOS



















